



SEVISA



ALAGOAS
GOVERNO

BOLETIM INFORMATIVO 2024

VIOLÊNCIA CONTRA
POPULAÇÃO
LGBTQIAPN+

Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças NãoTransmissíveis - GDANT

VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

BOLETIM – RESUMO

Este BOLETIM INFORMATIVO, dirigido aos gestores e técnicos do setor saúde e de outros setores, bem como à sociedade civil, traz informações sobre a morbimortalidade contra a população LGBTQIAPN+, no período de 2019 a 2023. As informações têm como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas, e o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil.

Na noite de **28 de junho de 1969**, a comunidade LGBTQIAPN+ sofreu uma violenta abordagem policial no bar Stonewall Inn, em Nova York, e gerou uma reação de enfrentamento que culminou na primeira marcha do Orgulho Gay, em 1970, e foi um marco para as discussões dos direitos desse público no mundo. (TV Cultura, 2022)

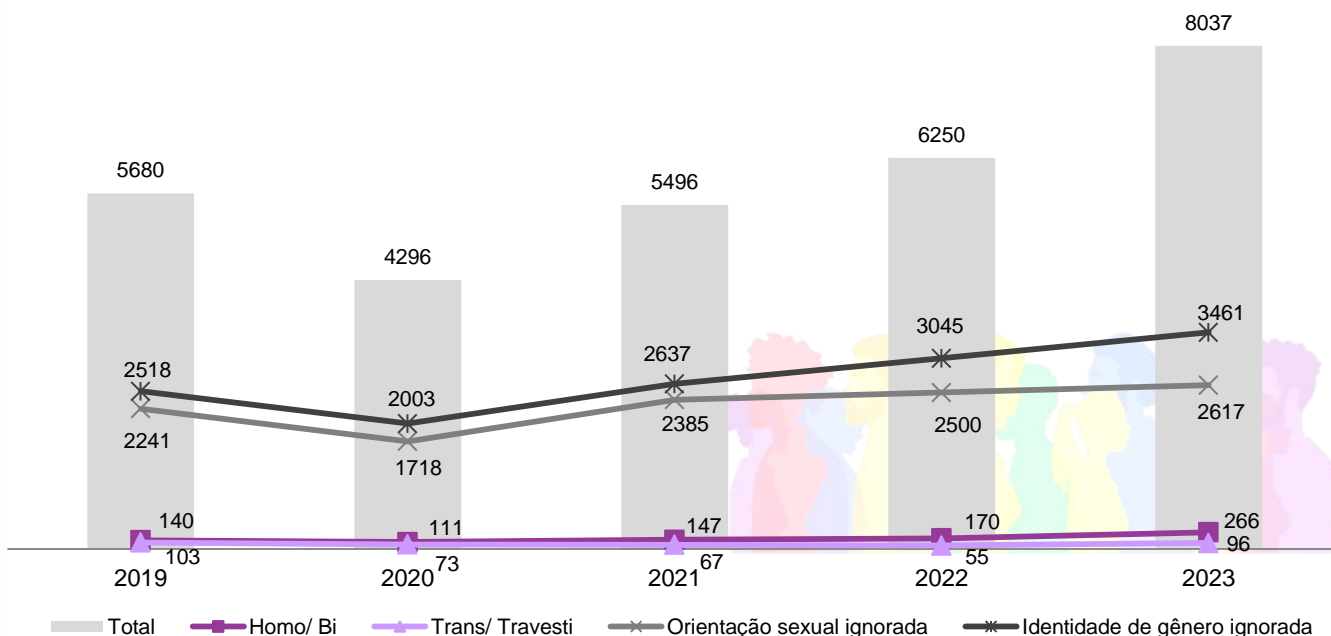
O Brasil é noticiado como um dos países mais violentos para a população LGBTQIAPN+, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. Para mudar esse quadro grave, é fundamental que o Estado possa mapear onde, contra quem e como estas violências estão operando, para que políticas públicas possam ser implementadas para proteger essa população.

Junho Mês do Orgulho LGBTQIAPN+



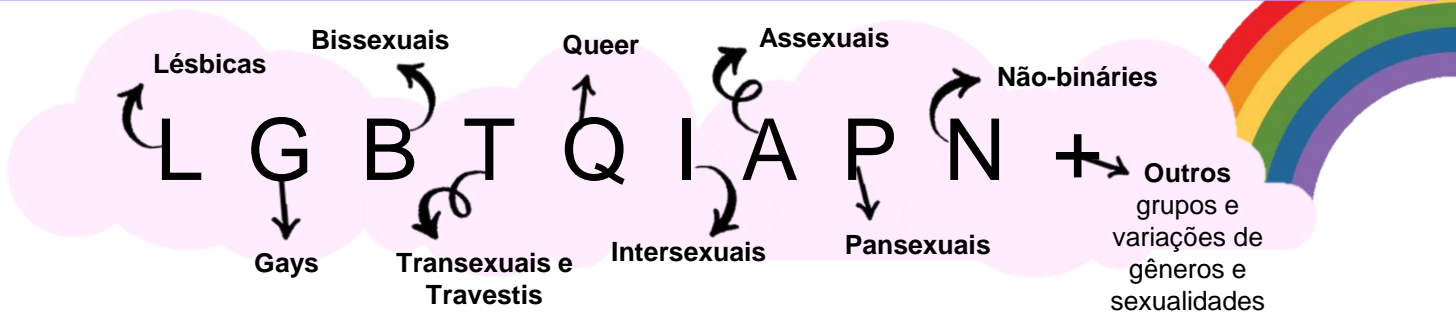
Em Alagoas no período de 2019 a 2023, foram registrados 29.759 notificações de violência interpessoal/autoprovocada. Destas 834 (2,8%) foram de pessoas homossexuais ou bissexuais e 394 (1,3%) de pessoas transexuais ou travestis.

Frequência das notificações de violência contra homo/bissexuais e transexuais/travestis, segundo ano, em Alagoas, 2019 a 2023.



Fonte: SINAN/SESAU/SEVISA/GDANT. Dados tabulados em 22/05/2024, sujeitos a revisão.

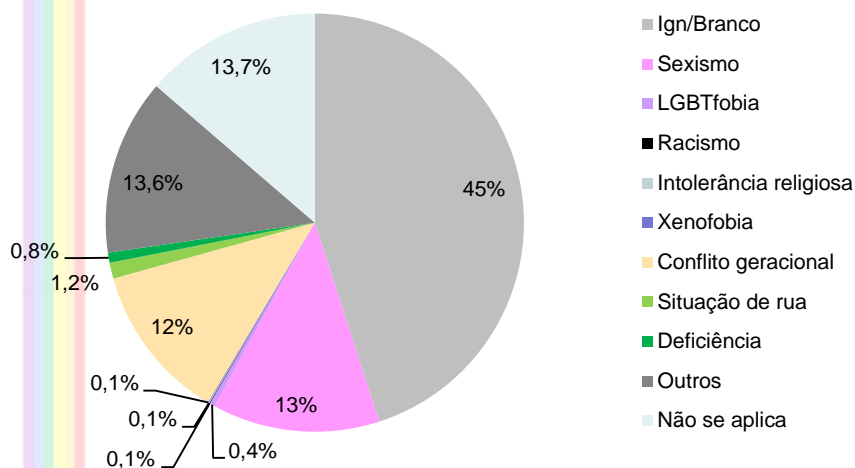
É importante destacar que em 11.461 notificações (38,5%) o campo de orientação sexual não foi preenchido e em 13.664 (45,9%), o campo de identidade de gênero também foi deixado em branco. Esses campos ainda são muito negligenciados durante o preenchimento, o que impacta numa análise mais qualificada.



[Clique aqui](#) e veja as definições.

Em relação a motivação das violências, 0,4% (118) das notificações foram por **LGBTfobia**. Em 45%, a motivação não foi informada.

Proporção das notificações de violência, segundo a motivação, em Alagoas, 2019 a 2023



O que é LGBTfobia?

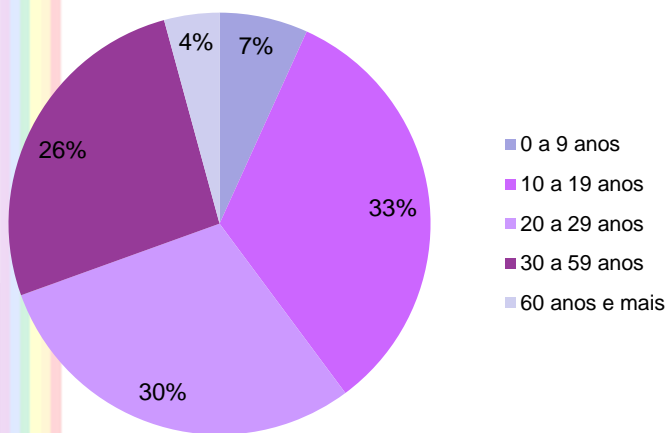
Define-se como uma manifestação perversa e arbitrária da opressão e discriminação de práticas sexuais não heterossexuais ou de expressões de gênero distintas dos padrões hegemônicos do masculino e do feminino. (Silva; Ortolano, 2015)

Em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que casos de homofobia e transfobia se aplicavam na lei que trata do racismo, fazendo, assim, com que a LGBTfobia seja considerada crime.

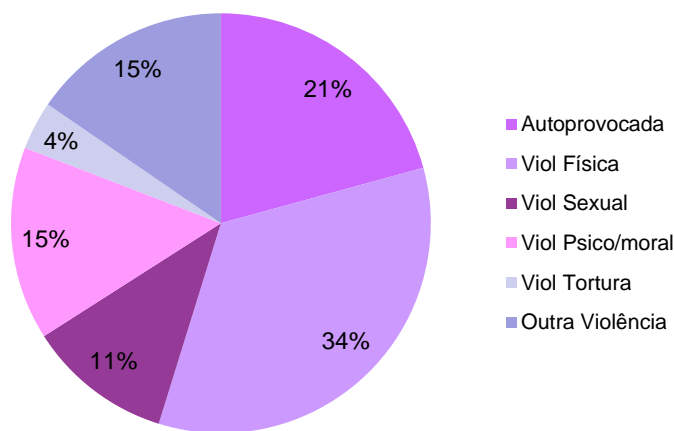
Fonte: SINAN/SESAU/SEVISA/GDANT. Dados tabulados em 22/05/2024, sujeitos a revisão.

A faixa etária mais acometida pela violência por motivação LGBTfóbica é a de adolescentes de 10 a 19 anos (33%), seguida de adultos jovens de 20 a 29 anos (30%). O tipo de violência mais notificada foi a violência física (34%), seguida da autoprovocada (21%), que são as automutilações e tentativas de suicídio.

Proporção das notificações de violência com motivação de LGBTfobia, segundo faixa etária, em Alagoas, 2019 a 2023.



Proporção das notificações de violência com motivação de LGBTfobia, segundo tipo de violência, em Alagoas, 2019 a 2023.



Fonte: SINAN/SESAU/SEVISA/GDANT. Dados tabulados em 22/05/2024, sujeitos a revisão.

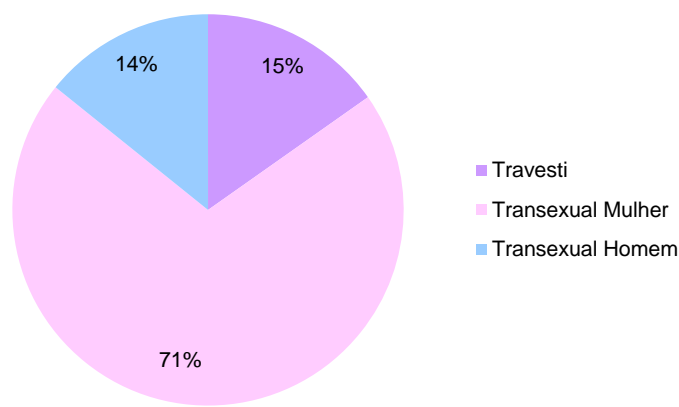
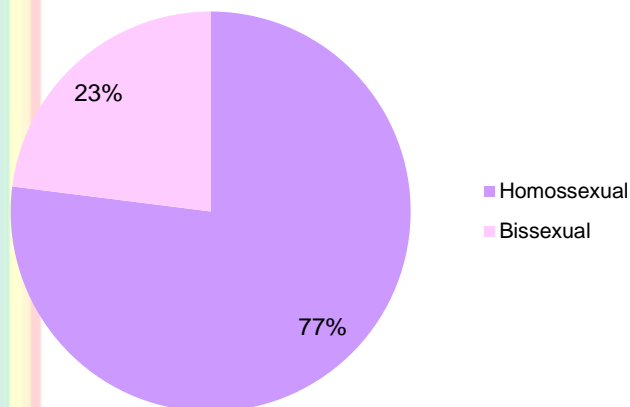
Outras informações acerca das violências por motivação LGBTfóbica:

- 74%** foram contra pessoas **NEGRAS** (pretas e pardas)
- 64%** ocorreram na **RESIDÊNCIA**
19% em via pública
- 32%** cometidas pela **PRÓPRIA PESSOA**
19% por conhecidos

Sobre a **orientação sexual** das vítimas de violência no estado, 77% se declararam homossexuais (gays ou lésbicas) e 23% bissexuais. Sobre a **identidade de gênero**, 71% eram mulheres trans, 14% homens trans e 15% travestis.

Proporção das notificações de violência, segundo orientação sexual, em Alagoas, 2019 a 2023

Proporção das notificações de violência, segundo identidade de gênero, em Alagoas, 2019 a 2023



Fonte: SINAN/SESAU/SEVISA/GDANT. Dados tabulados em 22/05/2024, sujeitos a revisão.



A orientação sexual está ligada a como a pessoa se relaciona sexual e afetivamente.



A identidade de gênero refere-se a como a pessoa se identifica.

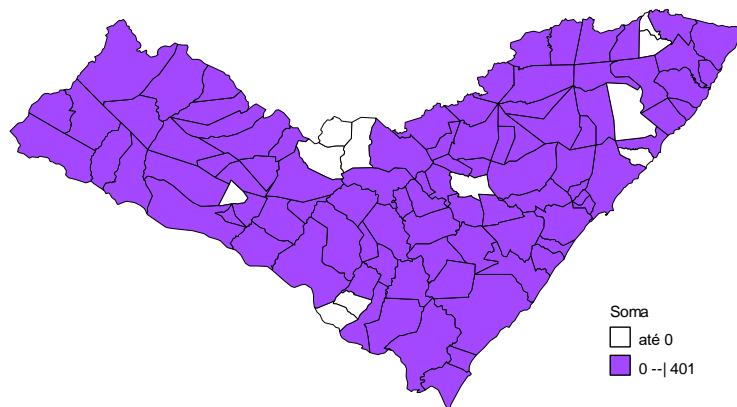
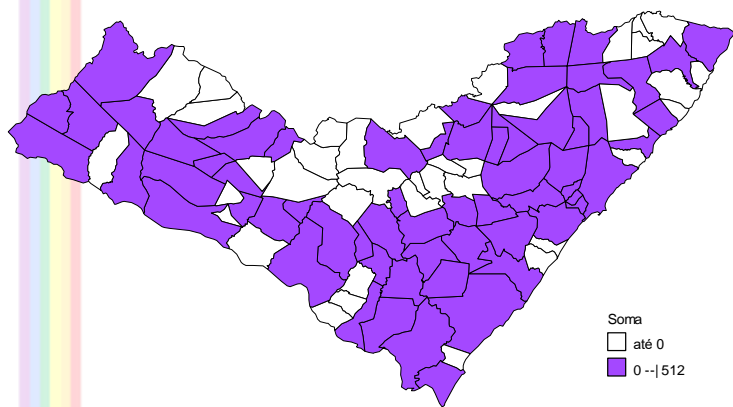
A orientação sexual e a identidade de gênero deve ser **declarada pela pessoa atendida**.

Ambas as informações devem ser sempre perguntadas, sendo dispensada apenas no atendimento de crianças (0-9 anos).

Ao longo da série histórica (2019 a 2023), 64 municípios alagoanos notificaram casos de violência contra a população LGBTQIAPN+. No mesmo período, 91 municípios tiveram notificação desses casos em seus residentes.

Notificação de violência contra a população LGBTQIAPN+, segundo município de notificação, Alagoas, 2019 a 2023.

Notificação de violência contra população LGBTQIAPN+, segundo município de residência, Alagoas, 2019 a 2023.



Fonte: SINAN/SESAU/SEVISA/GDANT. Dados tabulados em 22/05/2024, sujeitos a revisão.

A identificação do atendimento de casos de violência contra o público LGBTQIAPN+ foi possível através da inclusão dos campos: nome social, orientação sexual, identidade de gênero e motivação da violência, na Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada, em outubro de 2014.

Os casos suspeitos ou confirmados de violência contra a população LGBTQIAPN+ devem **obrigatoriamente** ser notificados à autoridade sanitária, devendo ser realizada pelos profissionais de saúde ou responsáveis pelo serviço de saúde, público ou privado. Além disso, conforme pactuações locais, profissionais de diversos setores também podem realizar a notificação, como educação, conselho tutelar, assistência social, dentre outros.*

A violência sexual é um agravo de **notificação compulsória imediata***, ou seja, deve ser comunicada em até 24h após o atendimento da vítima. Visa agilizar o acesso às medidas de profilaxia das IST, HIV e hepatite B, a contracepção de emergência e a coleta de material biológico, bem como a inserção da vítima à rede de atenção.**

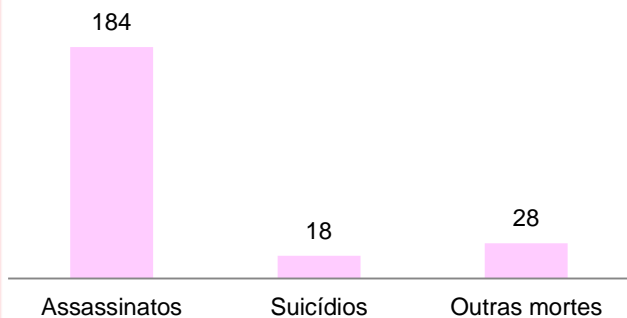


*Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo 1 do anexo V-Capítulo

**Portaria SESAU Nº 1.900, de 29 de maio de 2018

Segundo o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, em 2023, registraram-se 230 mortes de pessoas LGBTQIAPN+ de forma violenta, sendo 184 assassinatos, 18 suicídios e 28 mortes por outras causas.

Frequência de mortes violentas de LGBTQIAPN+ no Brasil, por segmento, em 2023.



Fonte: Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2023.

Esses dados só são possíveis pelos esforços conjuntos de grupos como a ANTRA, Acontece e ABGLT, fornecendo ferramentas para denúncia, memória e produção de dados sobre essa população. A alternativa encontrada pela sociedade civil para mensurar a LGBTfobia letal foi por meio de dados de canais de grande circulação, em jornais de abrangência local e em redes sociais. Em alguns casos, também foram acessados relatos testemunhais, enviados aos canais de comunicação das organizações integrantes do Observatório ou parceiras.

Outras informações sobre o perfil da mortalidade violenta contra população LGBTQIAPN+ no Brasil:

eram Mulheres Transexuais ou Travestis **61,7%**
25,6% eram homens gays

eram Pretas ou Pardas **34,8%**
30,4% eram brancos

eram jovens de 20 a 29 anos **30,4%**
21,7% 30 a 39 anos

Fonte: Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2023.

Em 2023, a região Nordeste apresentou 79 mortes violentas contra pessoas LGBTQIAPN+ (34% do total de óbitos no Brasil), sendo 08 no estado de Alagoas.

Número de mortes violentas de LGBTQIAPN+, por UF na região Nordeste, em 2023.

UF	Nº absoluto	UF	Nº absoluto
Ceará	24	Paraíba	07
Bahia	16	Piauí	04
Pernambuco	10	Rio Grande do Norte	01
Alagoas	08	Sergipe	01
Maranhão	08	Total	79

Fonte: Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2023.

Por depender do reconhecimento da identidade de gênero e da orientação sexual das vítimas por parte dos veículos de comunicação que reportam as mortes, é possível que muitos casos e dados de violências praticadas contra essa população sejam omitidos e/ou distorcidos. **Há, provavelmente, uma significativa subnotificação do número de mortes violentas de LGBTQIAPN+ no Brasil.**

Canais de denuncia e atendimento:

Ambulatório LGBT
Clínica da Família Dr. João Fireman
ALAGOAS (82) 98833-8816

RAV
3131-1355 (24h)
9.8833-9061

Polícia Militar
190
Emergência

SAMU
192

DISQUE DIREITOS HUMANOS
100

CVV
COMO VAIOCE?
Ligue 188

Equipe multiprofissional
Acompanhamento clínico
Realização de Exames
Atenção aos efeitos prolongados de hormônios

Amar e mudar as coisas
(Belchior)

Informações adicionais sobre **Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis** são obtidas na **Gerência de Vigilância e Controle das Doenças Não Transmissíveis – GDANT**, através do e-mail gdantalagoas@gmail.com.